

[202]

ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO – UMA PROPOSTA ECOLÓGICA A PARTIR DA ACTIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA (AEC)

Bruno Avelar Rosá¹ e Abel Figueiredo²

¹ Universitat de Girona, Espanha

² Instituto Politécnico de Viseu

[Resumo] O presente documento incide nas possibilidades de articulação pedagógica que conferem as diferentes Actividades de Enriquecimento Curricular, assumindo por eixo de observação a Actividade Física e Desportiva. Nesta linha são observados os blocos de conteúdos programáticos das diferentes actividades considerados articuláveis, apresentando, neste seguimento, um projecto de reciclagem de material de desperdício para posterior utilização deste como material desportivo. Este projecto, com carácter ecológico, enfatiza a educação para o consumo e o respeito pelo meio ambiente, dando ainda resposta às necessidades de material desportivo específico da maioria das escolas.

Introdução

A articulação pedagógica no âmbito das Actividades de Enriquecimento Curricular está contemplada no artigo 31º do Despacho 14460/2008, de 26 de Maio, o qual salienta ser esta uma “competência dos educadores titulares de grupo e dos professores titulares de turma”. No entanto, ainda que do ponto de vista legal seja assinalada essa necessidade, não são dadas quaisquer orientações com vista ao desenvolvimento da articulação enquanto factor predominante na concepção e consecução do Projecto Educativo de Turma.

Neste seguimento, e do nosso ponto de vista, a articulação pedagógica deverá a um tempo só: (1) Garantir a coerência e ordem dos conteúdos aplicados entre as matérias curriculares e as matérias de Enriquecimento curricular; (2) Potenciar blocos de abordagem comum internamente às diferentes Actividades de Enriquecimento Curricular.

Assim, centrando-nos apenas nas matérias referentes às Actividades de Enriquecimento Curricular, é nossa pretensão, por um lado, observar os blocos programáticos das diferentes Actividades de Enriquecimento Curricular passíveis de articulação com a Actividade Física e Desportiva e, por outro lado, apresentar a possibilidade de realização de um projecto de articulação pedagógica que visa a construção de material desportivo

através da reciclagem de diferentes matérias de desperdício. Este projecto deverá englobar transversalmente a recentemente criada disciplina de Actividades Lúdico-Expressivas e a Actividade Física e Desportiva.

1. Articulação Pedagógica – Possibilidades Programáticas a Partir da AFD

Ao observarmos as orientações programáticas das disciplinas que as apresentam formalmente (além da Actividade Física e Desportiva, encontramos a Educação Musical e o Inglês) podemos constatar que existem blocos de conteúdos que poderão ser alvo de uma abordagem comum entre a Actividade Física e Desportiva e outras Actividades de Enriquecimento Curricular, tal como poderemos observar seguidamente.

- Na actividade de Inglês existem dois âmbitos diferenciados de orientação programática. Um primeiro referente aos dois primeiros anos do 1º Ciclo do Ensino Básico e um segundo referente aos dois últimos anos do mesmo Ciclo. Por um lado, as orientações programáticas para o primeiro momento assumem uma organização com um carácter mais genérico as quais consideram, na abordagem de conteúdos transversais a outras áreas temáticas, o tópico “Body” (a desenvolver no mês de Outubro) e o tópico

“Playground Activities” (a desenvolver no mês de Maio). Para a segunda metade do 1º Ciclo do Ensino Básico, as orientações programáticas para o Inglês apresentam uma organização dos conteúdos por áreas temáticas. Nestas encontramos a abordagem de temas como “Sports”, “Hobbies & Entertainment”, “My Body”, “5 Senses” e “Health”.

- Agora integrada nas Actividades Lúdico-Expressivas, a actividade de Educação Musical apresenta nas suas orientações programáticas respectivas, a proposta de desenvolvimento de actividades focadas no “movimento corporal”, na “relação com outras áreas de saber” e na “criação de materiais digitais e outros”.
- Nesta nova disciplina de Actividades Lúdico-Expressivas, a qual inclui a opção da escola em eleger a Educação Musical, podemos observar, de acordo com o artigo 18º-A do Despacho 8683/2011, de 28 de Junho, que são objecto destas actividades “a expressão plástica e visual, a expressão musical, o movimento e drama/teatro, a dança, o multimédia, percursos culturais e de exploração do meio, actividades lúdicas e de animação”.
- Por seu turno, as orientações programáticas da Actividade Física e Desportiva incluem também, nos conteúdos referentes aos primeiro e segundo anos do 1º Ciclo do Ensino Básico, actividades de “Exploração da natureza” e “Actividades rítmicas e expressivas”.

Nesta análise, ainda que superficial, podemos constatar que são vários os conteúdos programáticos das diferentes Actividades de Enriquecimento Curricular que possuem potencial para a realização de diferentes projectos

de articulação pedagógica onde possa intervir de forma destacada a Actividade Física e Desportiva.

É neste seguimento que apresentamos uma proposta de realização de um projecto de articulação pedagógica, o qual apresenta o carácter transversal necessário para que possa ser desenvolvido em diferentes ambientes educativos. Como já assinalado, trata-se da realização de um projecto de reciclagem de matérias de desperdício com vista à sua posterior utilização enquanto material desportivo. É um projecto que, pela sua tipologia, deverá envolver de forma transversal a Actividade Física e Desportiva e as Actividades Lúdicas Expressivas, na sua componente de Expressão Plástica.

2. Reciclagem de Material – Um Projecto Ecológico para a Actividade Física e Desportiva

Na realidade académica e docente portuguesa não encontramos estudos ou trabalhos que se debrucem sobre a utilização de material reciclado nas aulas de Educação Física escolar nos seus diferentes âmbitos e ciclos de intervenção. Contudo, nos países hispânicos são vários os trabalhos que têm surgido dedicados a esta temática (destaque para Jardi & Rius, 1997; Ricadeneira, 2001; Dols, 2005; Martín, 2007; Muñoz, 2008; Blanco & Sáenz-López, 2009; Navarro & Navarro, 2009; Martínez, 2009; Rivera, 2009; Sola, Álvarez, Blanco, Pérez & García, 2009; Dominguez, 2010; Gutiérrez, 2010; De las Heras & Sáenz-López, 2011), os quais apresentam não só propostas didácticas concretas como também justificam do ponto de vista curricular a sua utilização e interesse.

De acordo com a generalidade destes autores, é importante destacar que a realização de um projecto de construção

de material reciclado deverá assumir sempre como objectivo último e prioritário a “Educação para o Consumo Responsável” e a “Educação para o Respeito pelo Meio Ambiente”.

Do nosso ponto de vista e de acordo com a nossa experiência, um projecto destas características possibilita a intervenção educativa em três dimensões:

- *Dimensão Social:* aproveitamento e reciclagem de material de desperdício.
- *Dimensão Psicológica:* criatividade e empenho na construção de novos materiais e responsabilidade na manutenção destes por parte dos alunos.
- *Dimensão Motora:* possibilidade de realização de actividades lúdico-motoras não necessariamente vinculadas às actividades desportivas convencionais facilmente identificáveis através da tipologia do material específico utilizado.

Outro dos aspectos destacáveis deste projecto é o de dar resposta às necessidades materiais que possam existir no espaço escolar. São frequentes as dificuldades de aquisição de novo material ou a inexistência de material suficiente para todos os alunos, factos que dificultam o processo de ensino-aprendizagem correspondente. Em resposta, a construção de material reciclado poderá assumir-se como uma alternativa credível face a estas frequentes carências também pelo baixo custo implicado.

Nesta linha, e segundo Martín (2007) são várias as vantagens na utilização de material reciclado nas aulas de Educação Física em comparação com o material desportivo específico, tal como podemos observar no Quadro 1.

Quadro 1. – Vantagens e Desvantagens da utilização de material reciclado na Educação Física Escolar relativamente ao material desportivo específico.

	Material Reciclado	Material Específico
Vantagens	<ul style="list-style-type: none"> - Baixo custo. - Enriquecimento da oferta e das experiências motrizes. - Desenvolvimento da criatividade e implicação dos alunos. - Fácil reparação. - Fácil obtenção de matéria-prima. - Possibilidade de fabricar um número adequado para cada aluno/a. - Consciencialização ambiental e para o consumo. - Abordagem globalizada das aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de habilidades próprias das disciplinas físico-desportivas concretas. - Durabilidade do material.
Desvantagens	<ul style="list-style-type: none"> - Fragilidade e deterioração do material. - Tempo de fabricação. - Lugar amplo de armazenamento quer o material de desperdício quer para o material já transformado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elevado custo. - Especificidade das experiências. - Não disponibilidade de um objecto por aluno.

Observando os recursos a utilizar estes deverão, segundo Blanco & Sáenz-López (2009), ser organizados de acordo com a seguinte classificação:

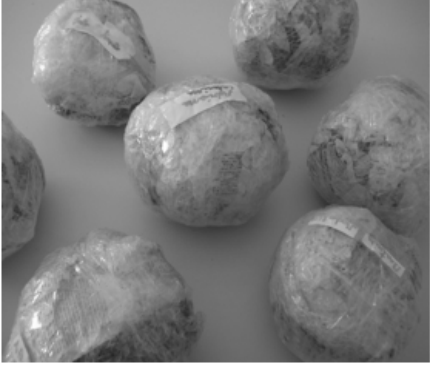
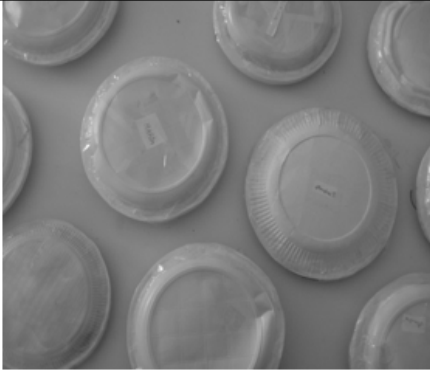
- Material Doméstico (procedentes de casa ou da escola): papéis, recipientes de iogurte, garrafas de plástico, embalagens de detergente, tampas, plásticos, rolos, etc.

- Material Industrial (procedentes de lojas ou grandes armazéns): caixas de cartão, pneus, sacos, tubos, etc.
- Material Comercial (são necessários para a construção e deverão ser comprados): borrachas, fita-cola, elásticos, tesouras.





Desta forma, em função do material a construir, os professores responsáveis deverão garantir juntos dos alunos a existência da matéria e recursos necessários para a sua elaboração.

A título de exemplo, apresentaremos de seguida (Quadro 2.) alguns objectos com potencial desportivo possíveis de serem construídos com recurso a material de desperdício.

Quadro 2. – Alguns exemplos de material reciclado para a prática desportiva.

<p style="text-align: center;">Patim / Trenó</p> <p><i>Material necessário:</i> garrafão de água de 5 litros.</p> <p><i>Processo:</i> pisar o garrafão na sua zona intermédia.</p>	
<p style="text-align: center;">Bolas</p> <p><i>Material necessário:</i> papel de jornal, plástico de bolhas, fita-cola.</p> <p><i>Processo:</i> enrolar o papel de jornal em forma de bola, revesti-lo com o plástico de bolhas e logo com a fita-cola de forma a dar-lhe consistência. O tamanho das bolas dependerá da quantidade de papel colocado.</p>	
<p style="text-align: center;">Discos / Frisby</p> <p><i>Material necessário:</i> pratos de plástico, papel de jornal, fita-cola.</p> <p><i>Processo:</i> colocar dois pratos em oposição, inserindo papel de jornal no seu interior. Colocar fita-cola nos pontos de junção dos dois pratos.</p>	
<p style="text-align: center;">Raqueta</p> <p><i>Material necessário:</i> caixa de cereais, elásticos.</p> <p><i>Processo:</i> Colocar um elástico para cada dedo da mão de forma a esta poder ficar justaposta à embalagem quando a mão é introduzida dentro.</p>	

Quadro 2. – Alguns exemplos de material reciclado para a prática desportiva. (continuação)

<p style="text-align: center;">Receptor de bolas</p> <p><i>Material necessário:</i> embalagem de detergente.</p> <p><i>Processo:</i> cortar a embalagem na parte contrária à mão com abertura suficiente para que possa entrar uma bola tamanho ténis.</p>	
<p style="text-align: center;">Raqueta</p> <p><i>Material necessário:</i> collants de senhora, cabides de arame maleável, esponja, fita-cola.</p> <p><i>Processo:</i> moldar o cabide até ter a forma de uma raqueta, enfiar uma perna da collant (realizando nó em ambos os extremos), revestir o gancho do cabide (agora pega da raqueta) de esponja e fita-cola.</p>	
<p style="text-align: center;">Volante / Peteka</p> <p><i>Material necessário:</i> plástico de bolhas, papel de jornal, tampa de yogurt.</p> <p><i>Processo:</i> colocar uma tampa de yogurt no centro de uma folha de jornal e aperta-la em redor. Revestir com plástico de bolhas, apertando com fita-cola na parte superior da tampa. Cortar o excesso de papel plástico.</p>	
<p style="text-align: center;">Baliza</p> <p><i>Material necessário:</i> tubos, fita-cola.</p> <p><i>Processo:</i> encaixar os tubos reforçando com fita-cola.</p>	

Como é possível constar, estes materiais permitem o desenvolvimento da grande maioria das actividades consideradas no planeamento curricular do docente da Actividade Física e Desportiva sem qualquer prejuízo dos conteúdos abordados, já que garantem as condições mínimas exigíveis para a realização das diferentes tarefas motoras consideradas do ponto de vista programático.

Conclusão

Estamos em crer que são inúmeras as vantagens educativas potenciadas por um projecto centrado nos processos de reciclagem, tal como aquele que propomos. O aproveitamento de materiais de desperdício, o ensino para um consumo sustentável, a construção de novos materiais por parte dos próprios alunos (considerando a sua responsabilização perante estes, bem como o empenho e motivação que este facto implica) e o acesso a materiais diversificados (possibilitando novas actividades despoletadas pelos novos materiais, bem como o custo reduzido do acesso a estes) são, do nosso ponto de vista, vantagens de considerável valor educativo e que merecem ser amplamente exploradas.

Outra das vantagens detectadas relaciona-se com a necessidade de, na consecução do projecto, implicar todos os agentes envolvidos no ambiente escolar (alunos, professores, família e escola) na sua concretização (fornecimento, construção, armazenamento e manutenção do material).

É também de salientar que a carga ecológica dos jogos desportivos que derivam da utilização do material reciclado permite, tal como afirma Gutiérrez (2010), que se “abra uma fonte de possibilidades que não nos dão os materiais desportivos específicos convencionais, já que estes vêm pré-concebidos na sua forma e utilização”.

Contudo, no âmbito específico das Actividades de Enriquecimento Curricular, a qualidade da articulação entre a Actividade Física e Desportiva

e as Actividades Lúdico-Expressivas, bem como entre qualquer outra actividade, depende sempre da intervenção do professor titular de turma, tal como exposto na legislação respectiva (artigo 31º do Despacho 14460/2008, de 26 de Maio). Desta forma, para o sucesso de um projecto com estas características, mais do que o envolvimento dos docentes das Actividades de Enriquecimento Curricular, é necessária a sua inclusão no Projecto Educativo de Turma.

Referências Bibliográficas

Bento, C.; Coelho, R.; Joseph, N.; Mourão, S. (2005). Programa de Generalização do Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico – Orientações Programáticas – Materiais para o Ensino e Aprendizagem. Associação Portuguesa de Professores de Inglês. Lisboa: Ministério da Educação.

Blanco, M.; Sáenz-López, P. (2009). Elaboración y valoración de materiales para Educación Física en Primaria. Revista Wanceulen EF Digital (www.wanceulen.com/revista/index.html), 5, 138-145.

Despacho 14460/2008. Diário da República, 2ª série, nº 100. 26 de Maio.

Despacho 8683/2011. Diário da República, 2ª série, nº 122. 28 de Junho.

Dias, A.; Toste, V. (2006). Ensino do Inglês 1º Ciclo do Ensino Básico – Orientações Programáticas – 1º e 2º Anos. Associação Portuguesa de Professores de Inglês. Lisboa: Ministério da Educação.

Dols, J. (2005). Reciclaje y materiales para la educación física en la escuela rural. Revista Digital de Educación Física y Deportes (www.efdeportes.com), 87 (10).

Dominguez, G. (2010). El Reciclajuego: nuevas propuestas para las sesiones de Educación Física en el primer curso de la ESO. Revista Digital de Educación Física y Deportes (www.efdeportes.com), 146 (15).

De Las Heras, M.; Sáenz-López, P. (2011). Una propuesta práctica para trabajar la educación del consumo a través de la Educación Física en Primaria. Revista Digital de Educación Física y Deportes (www.efdeportes.com), 154 (15).

Gutiérrez, M. (2010). Juegos Ecológicos con Material Alternativo... Recursos Domésticos y del Entorno Escolar. Barcelona: Editorial INDE.

Jardi, C.; Rius, J. (1997). 1000 Ejercicios y Juegos con Material Alternativo. Barcelona: Editorial Paidotribo.

Maria, A.; Nunes, M. (2007). Actividade Física e Desportiva no 1º Ciclo do Ensino Básico – Orientações Programáticas. Actividades de Enriquecimento Curricular. Lisboa: Ministério da Educação.

Martín, F. (2007). ReciclaJuego – Cómo dar juego al material de desecho. Barcelona: Editorial Paidotribo.

Martínez, J. (2009). Unidad Didáctica: ‘Descubro y Juego con materiales alternativos’. Revista Digital de Educación Física y Deportes (www.efdeportes.com), 130 (13).

Muñoz, D. (2008). Construcción de material alternativo en Educación Física. Revista Digital de Educación Física y Deportes (www.efdeportes.com), 124 (13).

Navarro, A.; Navarro, J. (2009). Unidad Didáctica: ‘La utilidad del material de desecho’. Revista Digital de Educación Física y Deportes (www.efdeportes.com), 129 (13).

Rivadeneira, M., (2001). Selección y optimización de recursos materiales favorecedores del desarrollo en la Educación Física. Revista Digital de Educación Física y Deportes (www.efdeportes.com), 35 (7).

Rivera, R. (2009). Cómo utilizar materiales de desecho en las clases de Educación Física. Revista Digital de Educación Física y Deportes (www.efdeportes.com), 133 (14).

Sola, J.; Álvarez, J.; Blanco, S.; Pérez, D.; García, V. (2009). Material convencional frente a material autoconstruido en el área de Educación Física en los Centros Educativos de Enseñanza Secundaria. Un estudio piloto. Revista Digital de Educación Física y Deportes (www.efdeportes.com), 135 (14).

Vasconcelos, A. (2007). Ensino da Música 1º Ciclo do Ensino Básico – Orientações Programáticas. Associação Portuguesa de Educação Musical. Lisboa: Ministério da Educação.

V. A. (2001). Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais. Lisboa: Ministério da Educação.